



Vigilância e Controle em Relacionamentos Sociais no *site* Orkut¹

Cynthia Harumy Watanabe Corrêa²

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul/PUCRS

Resumo

Debate-se a apropriação indevida de informações disponibilizadas pelos internautas em nome do fator segurança, a partir da análise do *site* de relacionamento social Orkut, afiliado à empresa Google. Participam do Orkut mais de 12 milhões de usuários cujas ações são rastreadas a todo momento, conforme a Política de Privacidade do sistema. Nesse sentido, o Orkut pode ser concebido enquanto um ambiente de vigilância e de controle na chamada sociedade de controle definida por Deleuze (1992), cujo funcionamento está baseado em tecnologias comunicacionais. Um tipo de controle social que passou a vigorar desde o século XX em substituição ao domínio praticado na sociedade disciplinar (FOUCAULT, 1987) que, embora enfraquecido, não foi totalmente eliminado, pois alguns elementos estruturantes do modelo disciplinar continuam presentes na sociedade de controle com certas alterações.

Palavras-chave

Vigilância e controle; Internet; Orkut; tribos virtuais.

Introdução

Desde o século XX e, sobretudo, em tempos de cibercultura, atua sobre a sociedade um novo tipo de vigilância e de controle social mediante a utilização de tecnologias comunicacionais. Nesse caso, a sociedade de controle (DELEUZE, 1992) lança mão de mecanismos de vigilância diferentes dos usados pelo poder disciplinar descrito por Foucault (1987) em *Vigiar e Punir*, baseado no confinamento do indivíduo em instituições. Mas apesar das estratégias e das técnicas de controle do corpo social variarem de acordo com os períodos e lugares, o objeto de ação, o social, permanece constante (MAFFESOLI, 2001), uma vez que desde a época clássica ocorreu uma descoberta do corpo como objeto e alvo de poder (FOUCAULT, 1987).

¹ Trabalho apresentado ao NP Tecnologias da Informação e da Comunicação, do VI Encontro dos Núcleos de Pesquisa da Intercom. O presente trabalho foi realizado com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq Brasil.

² Jornalista, mestre em Comunicação e Informação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul/PUCRS. *E-mail*: cynthiahwc@yahoo.com.br.



Por outro lado, também é possível verificar a presença de alguns elementos originalmente pertencentes à sociedade disciplinar na sociedade de controle. Nesse sentido, características específicas do Panóptico de Bentham, que foi um marco da dominação disciplinar, podem ser encontradas em serviços disponíveis na rede Internet, sendo denominados panóptico eletrônico ou *e-panóptico*. Um tipo de controle que se respalda na necessidade de proteger o usuário, como essencial para preservar a sua segurança pessoal e para poder oferecer um serviço de qualidade, como acontece com a rede social Orkut.

Nesse contexto, intensifica-se um debate sobre questões relacionadas à perda de privacidade porque em todo lugar o indivíduo pode ser observado, seguido e controlado, assim como as informações registradas na rede Internet são rastreadas e usadas sem a menor probabilidade de defesa ou de impedimento por parte do internauta. Ademais, o comportamento das pessoas também sofre modificações e algumas consideram a visibilidade e o fato de poder serem vistas e localizadas por todos a qualquer momento como uma garantia de se manter sempre em segurança. Não importa se para isso tenham que abrir mão da sua privacidade, que sejam vigiadas e controladas aonde quer que estejam.

Em outras palavras, tornar-se visível significa uma coisa boa, trata-se de garantia de segurança. Interessante notar que predomina inclusive uma idéia de relativa autonomia do indivíduo ao querer ser a própria informação. Dessa forma, poder ser visto e poder observar os outros são considerados aspectos centrais da sociedade de controle. Além disso, em decorrência dessa necessidade de obter visibilidade, os internautas deixam inúmeros rastros voluntários ou involuntários ao participarem de *sites* que promovem relacionamentos sociais como o Orkut, facilitando, assim, o seu controle.

Diante desse cenário, este artigo tem como proposta analisar os mecanismos de vigilância e de controle que atuam em relacionamentos sociais estabelecidos no ciberespaço, a partir do Orkut³, um dos maiores e mais conhecidos *sites* de cadastro de amigos disponíveis na Internet. Neste trabalho, adota-se a noção de tribos, de Maffesoli (1996, 1998), para nomear as agregações sociais no Orkut, caracterizadas pela valorização da aparência e de sentimentos como afeto, pela fluidez, pelos ajuntamentos pontuais e pela dispersão, independente do interesse e da finalidade do encontro. Para o

³ Disponível no *site*: <<http://www.orkut.com>>.



autor, somente por meio do fenômeno do tribalismo pode-se descrever o espetáculo de profusão de estilos, de adereços e adornos que invadem as ruas nas megalópoles modernas e o próprio ciberespaço descentralizado e desordenado.

Por conseguinte, entende-se que o conjunto de membros do Orkut representa uma comunidade, mas que cada pessoa faz parte de diversas tribos virtuais, as quais correspondem um determinado número de integrantes, um assunto de interesse específico e regras particulares de funcionamento.

As agregações sociais reunidas em tribos virtuais, na maioria das vezes, encontram-se por acaso, quando o indivíduo navega na rede ou em *sites* específicos como o Orkut, que proporcionam um ponto de encontro *online* com um ambiente de confraternização, onde é possível fazer novos amigos e conhecer pessoas que compartilhem os mesmos interesses, conforme descrito na *home page* do serviço. O que é significativo nesse tipo de relação é que embora se trate de um encontro ocasional, valoriza-se o simples fato de estar-junto, do mesmo modo que prevalece um compromisso e um sentimento de respeito entre os membros enquanto perdurar o contato, em geral, breve e efêmero.

Sociedade de controle e Internet

As tecnologias começaram a ser usadas para auxiliar no controle e na vigilância da sociedade de uma forma muito mais asséptica e abrangente a partir do século XX, momento em que se disseminou a idéia de que todos precisavam ser controlados. Período em que ocorre a passagem da sociedade disciplinar para a do controle, por meio da adoção de táticas de rastreamento e de vigilância eletrônicas. “O controle é de curto prazo e de rotação rápida, mas também contínuo e ilimitado, ao passo que a disciplina era de longa duração, infinita e descontínua”. (DELEUZE, 1992, p. 224).

No cenário da sociedade do controle as máquinas são cibernéticas e não mais predominam espaços de confinamento. Todos agora podem circular e se movimentar a céu aberto, uma vez que câmeras de vídeo estão instaladas em lugares públicos, como praças e ruas, em locais privados, como bancos, escolas, hospitais, assim como no ciberespaço diversas informações referentes aos trajetos percorridos pelos internautas são armazenadas pelas tecnologias digitais de comunicação.

Logo, toda movimentação do internauta pode ser rastreada, seja em casa, no trabalho, não importando a finalidade, seja para se comunicar via correio eletrônico,



para realizar pesquisas acadêmicas e/ou profissionais, para fazer compras, baixar músicas, para exercer atividades ilícitas como crimes virtuais que causam prejuízos financeiros e morais e, além disso, para estabelecer redes de amizades participando de comunidades virtuais (RHEINGOLD, 1989), agregações sociais que emergem na Internet quando uma quantidade significativa de pessoas promove discussões públicas por um longo período e com emoções suficientes para formar teias de relações pessoais no ciberespaço, e de tribos virtuais (MAFFESOLI, 1998), constituídas por afinidades e que valorizam o estar-junto, independentemente do tempo que durar a relação.

Na Internet, portanto, permanece uma vigilância individualizada e baseada na perspectiva do detalhamento, na importância do fragmento, semelhante a que acontecia com o sistema do panóptico: o projeto arquitetural do panoptismo consistia em uma estrutura cuja periferia era construída em forma de anel e toda dividida em celas; no centro, havia uma torre vazada de largas janelas que se abriam sobre a face interna do anel. De tal modo que era suficiente colocar um único vigia na torre central para observar cada homem em sua respectiva cela, que tinha duas janelas, uma para o interior, correspondendo às janelas da torre, e outra, que dava para o exterior, permitindo que a luz atravessasse a cela de lado a lado, já que as celas abarcavam totalmente a espessura da construção.

Nesse caso, o efeito mais expressivo do panóptico era induzir no detento um estado consciente e permanente de visibilidade capaz de assegurar o funcionamento automático do poder, pois ele não podia ter certeza se estava ou não sendo vigiado, ou seja, só a idéia de estar sendo observado era suficiente para inibi-lo de praticar qualquer ação (FOUCAULT, 1987). A partir de uma breve explanação sobre o funcionamento do panóptico, percebe-se que alguns princípios do modelo disciplinar continuam em vigor e ainda adquirem força na chamada sociedade do controle via tecnologias de comunicação, na qual cada vez mais o termo visibilidade é entendido como uma armadilha.

Dessa maneira, cada pessoa passa a receber uma atenção especial, e isso não se trata de questão de mérito ou de valorização do indivíduo, mas de uma condição imposta pelo sistema com o objetivo de exercer um controle fragmentado, sobretudo, ao se referir à vigilância de grupos estabelecidos no ciberespaço, quando as pessoas dividem-se em tribos de acordo com seus interesses particulares. O próprio Orkut se apresenta como um *site* voltado para promover encontros, criar novas amizades e manter relacionamentos sociais, porém, ele pode ser usado como ferramenta de controle



das diversas tribos mediante a coleta de informações disponibilizadas em cada perfil, permitindo a identificação de gostos e hábitos de consumo dos membros.

Por esse viés, deve-se ficar atento diante do discurso sobre a existência de um mundo virtual sem problemas, concebido como o mais democrático e interativo ao permitir uma maior proximidade entre as pessoas. É preciso ter consciência de que as disputas de poder e os mecanismos de vigilância e de controle estão distribuídos por todos os ambientes e presentes em todas as épocas, uma vez que a dinâmica social está ligada à questão do poder. É em relação à coerção social que se determina o vivido social e sua interpretação, como conseqüências diretas da dominação, do poder, da supremacia de alguns, de grupos sobre outros grupos ou sobre indivíduos. Entretanto, “[...] em sua perdurância, a forma do poder ou da dominação segue um itinerário caótico e fragmentado, veste-se de trajos diversos e acentua este ou aquele dos seus elementos conforme a época”. (MAFFESOLI, 2001, p. 71).

O poder é um elemento intrínseco à composição das sociedades e o que modifica são as formas de poder e violência elaboradas para domesticar a humanidade. Entretanto, o objeto sobre o qual o poder se aplica, o social, permanece constante, independentemente da estratégia, da época ou do lugar, o poder sempre atua na sociedade, inclusive em um mundo que se apresenta como o mais perfeito, o virtual.

De fato, em cada tipo de sociedade atua uma máquina específica (DELEUZE, 1992, p. 216): “[...] as máquinas simples ou dinâmicas para as sociedades de soberania, as máquinas energéticas para as de disciplina, as cibernéticas e os computadores para as sociedades de controle” ou uma forma peculiar de violência (MAFFESOLI, 2001). Em outras palavras, o controle e a violência estão sempre agindo e dominando o corpo social, assim como sempre haverá uma possibilidade de resistência, pois antes mesmo das sociedades de controle se organizarem efetivamente, as formas de resistência integravam a realidade.

Nesse sentido, Maffesoli (2001) fala da violência totalitária que vai além das referências tradicionais a atos violentos, como as guerras e os campos de extermínio, mas que assume a forma tranquilizadora de uma assistência social ou de um pensamento progressista e moralizante representado pelas instituições e pelo Estado. O tipo mais perigoso de violência, na visão do autor, à medida que são eliminadas as capacidades de resistência de um corpo social. Estratégia de poder responsável pela estruturação da sociedade contemporânea tecnocrática, fundamentada na idéia de progresso e de



utilidade, que privilegiaram o econômico e o controle racionalizado, enfraquecendo e descartando as outras dimensões sociais.

O totalitarismo, portanto, não se aplica apenas ao fascismo ou ao stalinismo, mas penetra e se ramifica no mundo sob a perspectiva da importância do controle, dos cuidados com a segurança da existência ou da felicidade planejada, uma forma sutil de violência, como a que prevalece no ciberespaço.

Vigilância e controle em relacionamentos sociais no Orkut

A rede social Orkut⁴ foi criada em 22 de janeiro de 2004 pelo projetista chefe da empresa Google Orkut Büyükkökten, com o objetivo de ajudar seus membros a encontrar amigos e conhecidos e a criar novas amizades. O detalhe é que a participação do internauta está condicionada ao recebimento de convites enviados pelos integrantes do sistema. Cada usuário do Orkut possui uma conta e um perfil, em que são informadas características que vão de descrições físicas a aspectos culturais e intelectuais, como gostos e preferências por livros, músicas, filmes, assim como textos de apresentação pessoal, recados e depoimentos de amigos. A sensação do Orkut é que cada participante pode colocar como seus "amigos" outros usuários, que acaba funcionando como um grande banco de dados sobre quem é amigo de quem, ou seja, sobre a rede de amizades.

Segundo Deleuze (1992, p. 216), vive-se em sociedades de controle que já não são exatamente disciplinares: “Estamos entrando nas sociedades de controle, que funcionam não mais por confinamento, mas por controle contínuo e comunicação instantânea”. É o exemplo do *site* de relacionamento social Orkut, de origem norte-americana e de enorme sucesso no Brasil, tanto que em abril de 2005 os brasileiros ganharam uma versão em português do sistema, e somente em julho do mesmo ano, o Orkut disponibilizou dez novas versões nos seguintes idiomas: francês, italiano, alemão, espanhol, japonês, coreano, holandês, russo e chinês (tradicional e simplificado).

Dados do Wikipédia Brasil indicam que o número de internautas brasileiros ultrapassa a marca dos 70%, participantes que parecem não se preocupar com a palavra privacidade porque ao aceitarem os termos e condições do contrato cedem automaticamente todos os direitos sobre o conteúdo registrado, que passa a ser de

⁴ Informações obtidas no *site* Wikipédia Brasil. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Orkut>>. Acesso em: 11 jan. 2006.



propriedade da empresa Google, responsável pelo Orkut e por um dos mecanismos de busca mais utilizados na Internet, o Serviço de Busca Google.

Esse procedimento de coleta das informações publicadas pelos participantes enquadra-se na concepção de violência totalitária de Maffesoli (2001), que se refere a um tipo de dominação que não utiliza a força física, mas se apresenta como algo essencial para manter o bom desempenho do sistema. Afinal, na sociedade de controle generalizam-se modelos de controle que são dissimulados no contexto social como sendo utilizados em nome da segurança dos usuários e não para controlá-los.

Há níveis diferentes de controle no Orkut, porém, em setembro de 2005 os internautas foram surpreendidos por uma iniciativa do Google, que passou a exigir dos usuários um cadastro de endereço eletrônico vinculado à empresa⁵. A exigência de uma conta de *e-mail* Gmail, outro serviço de propriedade do Google, para permitir a entrada do internauta no sistema lembra a noção de coleira eletrônica de Guattari, mencionada por Deleuze (1992), ao imaginar uma cidade em que cada pessoa pudesse deixar seu apartamento, sua rua, seu bairro, graças a um cartão eletrônico que poderia abrir ou não as barreiras. A circulação das pessoas dependeria totalmente da autorização de um computador, que seria capaz de detectar a posição, lícita ou ilícita, de cada um, operando uma modulação universal.

Enquanto nas sociedades disciplinares importavam a assinatura, que indicava o indivíduo, e o número de matrícula que, por sua vez, indicava a posição do indivíduo numa massa (FOUCAULT, 1987), hoje, na sociedade do controle o que autoriza ou rejeita o acesso ao *site* ou ao serviço é uma cifra denominada senha, que é pessoal e intransferível. “Os indivíduos tornaram-se *‘dividuais’*, divisíveis, e as massas tornaram-se amostras, dados, mercados ou *‘bancos’*” (DELEUZE, 1992, p. 222).

Essa medida exigindo a criação de uma conta de *e-mail* específica para usar o Orkut tem como objetivo relacionar todos os serviços oferecidos pelo Google, quando o internauta passa a ter acesso a vários outros serviços: *sites* de notícias, lista de compras do Froogle, resultados de pesquisas e buscas personalizadas etc. Trata-se, portanto, de mais uma ação visando ampliar os ganhos financeiros da empresa, pois constam nos termos de uso dos serviços oferecidos pelo Google que informações úteis serão coletadas para ajudar a personalizar as consultas efetuadas no Serviço de Busca Google, maximizando o potencial de lucro, possivelmente através do uso de *cookies*, que

⁵ CARPANEZ, Juliana. Orkut surpreende internautas e pede cadastro no Google. **Folha Online**. 13/09/2005. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/informatica/ult124u18963.shtml>>. Acesso em: 11/01/2006.



permite que um grupo de informações seja trocado entre o navegador e o servidor de páginas, sendo este conteúdo armazenado em um arquivo de texto criado no computador do usuário. Em síntese, a empresa detém um completo banco de dados com informações demográficas abrangentes, preferências pessoais e informações sobre o meio social dos usuários do sistema.

Desse ponto de vista, pode-se compreender a fragmentação social em tribos virtuais como uma prática que contribui para a execução de táticas de controle, já que cada indivíduo se apresenta e se autodefine com determinadas características ao dominador. Vale mencionar ainda que a revelação de dados pessoais se dá de forma dócil, à medida que se preenche o perfil com uma riqueza de detalhes, ou seja, aqui também os internautas apresentam um tipo de comportamento que é resquício do modelo disciplinar. Dessa maneira, as tribos concebidas enquanto expressões de liberdade individual a partir da eleição de afinidades e interesses particulares (MAFFESOLI, 1997), na ótica da sociedade de controle, não passam de agrupamentos sociais necessários para o funcionamento eficaz do sistema, uma vez que “[...] o controle não só terá que enfrentar a dissipação das fronteiras, mas também a explosão dos guetos e favelas”. (DELEUZE, 1992, p. 224).

Outro aspecto interessante do Orkut é que as pessoas querem fazer parte dessa rede de amizades virtuais cuja participação está condicionada ao recebimento de convites, restrição que deve ser um dos fatores responsáveis pelo sucesso do *site*. O atrativo, portanto, é fazer parte de um grupo de milhões de seletos convidados, que apenas querem ser vistos e localizados pelos demais membros, por isso alguns dedicam horas e horas para preencher minuciosamente os formulários ou para escolher as melhores imagens para serem exibidas no álbum de fotos.

A motivação é se tornar popular, obter visibilidade e se transformar em uma espécie de celebridade, comportamento que praticamente caracteriza uma invasão de privacidade consentida na leitura de Araújo (2005). Essa exposição voluntária impulsionada pelo desejo, pela vontade de querer ser visto e admirado ou até odiado por outros apenas colabora com o Google na sua tarefa de mapear os usuários, não havendo necessidade alguma de recursos de ficção científica para se conceber um mecanismo de controle que dê, a cada momento, a posição de um elemento como um animal em uma reserva ou um homem em uma empresa, sendo acompanhado passo a passo, a cada nova entrada no sistema.



Desse modo, o Orkut pode continuar exercendo um controle social individualizado com o objetivo de conhecer um a um dos seus integrantes, a partir da coleta e do cruzamento de dados, processo que se repete com antigos e novos internautas que são instigados a completar o seu perfil, preenchendo em detalhes cada item, assim como sendo motivados a ampliar sua rede de amigos disponibilizando mais e mais informações, ou seja, expondo-se ao máximo, afinal, em um regime de controle nunca se termina nada. Na concepção de Deleuze (1992), os controles são uma *modulação*, como uma moldagem autodeformante que muda continuamente a todo instante. Ademais, os diferentes modos de controle, os chamados controlatos, são variações inseparáveis e compõem um sistema de geometria variável cuja linguagem é numérica.

De acordo com Deleuze (1992), a cada sociedade é possível fazer corresponder determinados tipos de máquina porque elas exprimem as formas sociais capazes de lhe darem nascimento e de utilizá-las. Nas antigas sociedades de soberania, por exemplo, havia máquinas simples; enquanto nas sociedades disciplinares se utilizavam máquinas energéticas; e hoje, nas sociedades de controle são operadas máquinas de informática como computadores, cujo perigo passivo é a interferência, e o perigo ativo é a pirataria e a introdução de vírus.

Mas voltando à análise sobre o Orkut, como se não bastasse o controle exercido pela empresa responsável pelo serviço, os internautas ainda estão sujeitos a procedimentos de vigilância por parte de examinadores de concursos públicos ou por funcionários de empresas de Recursos Humanos no Brasil⁶, que passaram a frequentar o *site* em busca de informações sobre os candidatos. Trata-se de uma ferramenta importante na hora da seleção de pessoal ao permitir o acesso a informações que jamais poderiam ser comentadas em entrevistas de admissão, pois seria ilegal fazer questionamentos sobre a etnia dos familiares, perfil das amizades, gostos pessoais e orientações políticas e sexuais.

Desse ponto de vista, fica claro que as conquistas de mercado se fazem por tomada de controle e não mais por formação de disciplina, por fixação de cotações mais do que por redução de custos, por transformação do produto mais do que por especialização da produção; a ênfase está no ato de consumir produtos e serviços nessa nova reconfiguração do sistema capitalista. Nesse cenário, o serviço de vendas

⁶ MENDES, Carolina de Aguiar Teixeira. Orkut expõe necessidade de novas regras na Internet. Disponível em: <http://www.e-commerce.org.br/Artigos/Riscos_do_Orkut.htm>. Acesso em: 11 jan. 2006.



transformou-se no centro ou na própria “alma” da empresa ou do próprio indivíduo, quando o *marketing* passou a funcionar como instrumento de controle social. Assim, uma vez membro da rede social Orkut, o participante está sujeito a ser investigado por empresas ou mesmo ser observado por namorados, amigos, colegas de trabalho, inimigos etc., já que sua página pessoal está ao alcance de quem tiver uma senha de acesso ao *site*.

Contudo, desde abril deste ano, os usuários passaram a dispor de uma ferramenta que mostra o número de vezes que os membros do Orkut visualizaram seu perfil e identifica os cinco últimos membros que visitaram sua página. A opção denominada “Visualizações do seu perfil” pode ser encontrada na página inicial de cada usuário, mas existe também a possibilidade de continuar visitando membros do sistema mantendo o anonimato, para que ninguém saiba que você olha seus perfis. Para tanto, o usuário deve selecionar a opção “Desativar visitantes do perfil”. Trata-se de uma medida que impede que você seja identificado e evita que você saiba quem visualizou o seu perfil⁷.

Em meio ao debate sobre invasão de privacidade no Orkut, também é possível acompanhar disputas para decidir quem detém o controle e o domínio sobre as informações registradas no *site* da rede social ou em pesquisas efetuadas no Serviço de Busca Google, como ocorreu em janeiro de 2006 quando a Casa Branca tentou forçar o Google a fornecer dados sobre os usuários com a finalidade de descobrir como as pessoas buscam por pornografia na Internet⁸. Decisão que desagradou a empresa que se negou a repassar as informações para o governo norte-americano, justificando que tal procedimento feria os compromissos de privacidade mantidos com os internautas. O curioso é que a empresa afirma em sua Política de Privacidade que pode disponibilizar qualquer informação pessoal sobre o usuário caso seja requerido com o objetivo de atender processo legal, como essa ordem judicial encaminhada pelo governo dos Estados Unidos.

Diante desse contexto, o mais importante é que se criem vacúolos de não-comunicação, interruptores, para escapar ao controle. Além disso, Deleuze (1992, p. 218) argumenta que é ao nível de cada tentativa, por menor que seja, que podem ser avaliadas tanto a capacidade de resistência quanto à submissão a um controle. “Acreditar no mundo significa principalmente suscitar acontecimentos, mesmo

⁷ Informações retiradas do *site* Orkut. Disponível em: <<http://www.orkut.com/News.aspx>>. Acesso em: 20 mai. 2006.

⁸ ADVILLAGE. Google não fornece informações sobre buscas ao governo dos EUA, mas Yahoo cede. [2006]. **Cidade Biz**. Disponível em: <http://cidadebiz.oi.com.br/noticias/noticia.php?artigo_id=34191>. Acesso em: 4 fev. 2006.



pequenos, que escapem ao controle, ou engendrar novos espaços-tempos, mesmo de superfície ou volume reduzidos”.

A vontade de resistir a controles e de transgredir a normas também faz parte do imaginário das tribos virtuais, cujos integrantes estão cada vez mais interessados em valorizar a aparência, o emocional, o afetual, o momento presente e o estar-junto. Fenômeno que trata menos de agir sobre o mundo e mais de aceitá-lo pelo que é, a verdadeira contemplação do mundo (MAFFESOLI, 1997).

As tribos apresentam uma forma específica de estabelecer relações com os outros, um tipo de sensibilidade baseado na perspectiva estilística, ou seja, que não corresponde mais à ordem política, que privilegiava os indivíduos e suas associações contratuais e racionais. Hoje, predomina uma socialidade estruturada em redes de solidariedade, que estão ligadas à ordem da fusão, acentuando a dimensão afetiva e sensível. “De um lado está o social que tem uma consistência própria, uma estratégia e uma finalidade. Do outro lado, a massa onde se cristalizam as agregações de toda ordem, tênues, efêmeras, de contornos indefinidos”. (MAFFESOLI, 1998, p. 102).

Nesse panorama, prevalece a ordem da fusão. Logo, a pessoa ao se inserir em uma ou mais tribos virtuais busca traços de identificação e não uma identidade única, quando predomina uma “pluralização” de identidades. Ademais, essa possibilidade de fazer parte de grupos sociais motivada por traços de afinidade da lógica da identificação é o que diferencia essa forma de constituir laço social do modelo tradicional de atribuição de identidades culturais, como a identidade nacional. Portanto, as tribos são constituídas a partir de outras prioridades, diferentes dos laços de identidade com a nação ou com o Estado ou de submissão à ordem política, econômica. Elas não se inscrevem em nenhuma finalidade, valorizam a emoção, o imaginário, o sensível, a aparência e tem como única razão uma preocupação com o presente vivido coletivamente.

De fato, esse comportamento de resistência à ordem dominante também se manifesta no Orkut, tanto que uma saída comumente utilizada para evitar o constrangimento de ter sua vida vasculhada é, por exemplo, cometer o chamado orkuticídio, termo usado no sentido figurado de suicídio, ou seja, caso em que um usuário simplesmente exclui sua conta e deixa de fazer parte do Orkut. Alternativa considerada menos radical é a de se negar a completar o formulário referente ao perfil do participante, assim como não disponibilizar fotos, deixando o espaço vazio ou



colocando uma outra imagem ou mesmo fotos com partes do rosto ou corpo, para que não se identifique a pessoa por inteiro.

De todo modo, figuras ilustrativas, sejam de objetos, animais, desenhos animados, personalidades, ainda podem indicar alguma característica sobre a identidade do indivíduo. Salvo situação em que a pessoa utiliza informações falsas, apresentando-se como homem e sendo uma mulher, adotando uma personalidade diferente da sua, enfim, criando uma nova imagem de si próprio, possibilidade que não pode ser descartada em se tratando de ambiente virtual.

Considerações finais

A prática de poder exercida nos últimos tempos sobre a sociedade é a do controle via tecnologias de comunicação, que remete a um grau elevado de perfeição do modelo de dominação ao envolver não somente a fala, mas, sobretudo, a imaginação humana. Prática que ganha força com as tecnologias digitais de comunicação que ampliam as possibilidades de vigilância e de controle. Dessa forma, *sites* voltados para promover relacionamentos sociais como o Orkut podem ser concebidos enquanto espaço estratégico para o aperfeiçoamento de mecanismos de dominação da sociedade de controle no ambiente virtual.

Trata-se de um tipo de espionagem eletrônica que embora exercida com o consentimento dos internautas, como no caso do Orkut em que os participantes se submetem às condições impostas pelo contratante, a empresa Google, em outros momentos, eles não têm como impedir a coleta de seus dados pessoais por empresas de recursos humanos ou por pessoas que se apropriam dessas informações para cometerem atos ilícitos.

Por outro lado, é preciso destacar que serviços como o Orkut também alimenta e enche de esperança o corpo social, à medida que os indivíduos buscam incessantemente formas de resistência. Neste caso, alguns participantes e mesmo algumas tribos virtuais podem mostrar reação ao programa de vigilância e de controle aplicado pelo Orkut ao se negar, por exemplo, a acessar o *site* com uma conta exclusiva do serviço Gmail, vinculado a Google, ao não completar seu perfil em detalhes e, em última instância, ao excluir sua página cometendo o orkuticídio.

Nesse sentido, deve-se ressaltar que inclusive em situações consideradas mais dominadoras e controladoras, sempre haverá resistência, uma vontade ou até certa



necessidade de se quebrar regras, deixando evidente a fragilidade do dominador que, por sua vez, precisa da resistência para manter sua autoridade e para impor novas formas de dominação. É um processo que não termina nunca, além de ser totalmente dependente e essencial para a continuidade da relação, pois a todo instante se medem forças.

Vale mencionar ainda que o Orkut poderia controlar o sistema visando impedir a circulação de informações ilegais, discriminatórias, de caráter pornográfico e de estímulo à violência física, como, inclusive, foi demandado pela justiça norte-americana e, no caso brasileiro, pelo Ministério Público Federal (MPF) de São Paulo, que no dia 10 de março de 2006 intimou diretores do Google Brasil, filial do Google Inc. no país, a explicar crimes praticados por meio do *site* Orkut.

Até maio de 2006, o MPF havia encaminhado 17 pedidos de quebra de sigilo referentes a 22 comunidades virtuais consideradas criminosas. Deste total, 12 pedidos foram deferidos pela Justiça Federal de São Paulo e outros cinco aguardavam análise do Judiciário. Entretanto, como a empresa se recusou a colaborar, segundo o MPF, o Google forneceu informações incompletas sobre uma única comunidade, o órgão foi obrigado a pedir à Justiça Federal a abertura de inquéritos policiais para apurar a responsabilidade dos diretores do Google Brasil pelo não fornecimento de informações para ajudar na identificação dos líderes de comunidades criminosas que promovem a pedofilia e também o preconceito racial, entre as quais "Orgulho Branco", "Odeio Pretos" e "Maldita Lei Áurea".

Observa-se, portanto, que a problemática do controle em serviços disponibilizados na rede mundial de computadores merece ser discutida com atenção, abrindo margem para muitos debates, porque assim como o controle é necessário em determinadas ocasiões, como em crimes, em outros, acaba sufocando e gerando uma série de dificuldades para o internauta. Diante desse panorama, está lançado um desafio acima de tudo ético para tentar impedir os abusos cometidos na Internet em nome da segurança do usuário, afinal, existe uma nítida diferença entre a coleta de dados informados espontaneamente pelos internautas e a prática de espionagem virtual.

Referências bibliográficas

ADVILLAGE. Google não fornece informações sobre buscas ao governo dos EUA, mas Yahoo cede. **Cidade Biz**. [2006]. Disponível em:
<http://cidadebiz.oi.com.br/noticias/noticia.php?artigo_id=34191>. Acesso em: 4 fev. 2006.



ARAÚJO, JP. Invasão de Privacidade Consentida? [2005]. Disponível em:
<<http://www.comunicar.pro.br/artigos/invasprivac.pdf>>. Acesso em: 11 jan. 2006.

CARPANEZ, Juliana. Orkut surpreende internautas e pede cadastro no Google. **Folha Online**.
13/09/2005. Disponível em:
<<http://www1.folha.uol.com.br/folha/informatica/ult124u18963.shtml>>. Acesso em: 11 jan.
2006.

_____. Ministério Público pede inquéritos policiais contra Google. **Folha Online**. 17/05/2006.
Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/informatica/ult124u20027.shtml>>. Acesso
em: 20 mai. 2006.

_____. Entenda a batalha entre Google e Ministério Público Federal. **Folha Online**.
Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/informatica/ult124u20028.shtml>>. Acesso
em: 20 mai. 2006.

DELEUZE, Gilles. **Conversações**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**. Petrópolis: Vozes, 1987.

MAFFESOLI, Michel. **No fundo das aparências**. Petrópolis: Vozes, 1996.

_____. **A transfiguração do político: a tribalização do mundo**. Porto Alegre: Sulina, 1997.

_____. **O tempo das tribos: o declínio do individualismo nas sociedades de massa**. Rio de
Janeiro: Forense Universitária, 1998.

_____. **A violência totalitária**. Porto Alegre: Sulina, 2001.

MENDES, Carolina de Aguiar Teixeira. Orkut expõe necessidade de novas regras na Internet.
[2005]. Disponível em: <http://www.e-commerce.org.br/Artigos/Riscos_do_Orkut.htm>.
Acesso em: 11 jan. 2006.

ORKUT. [2006]. Disponível em: <<http://www.orkut.com>>. Acesso em: 10 jan. 2006.

RHEINGOLD, Howard. **The Virtual Community**. [1998]. Disponível em:
<<http://www.rheingold.com/vc/book/>>. Acesso em: 05 jul. 2003.

WIKIPÉDIA. Orkut. [2006]. Disponível em:<<http://pt.wikipedia.org/wiki/Orkut>>. Acesso em:
11 jan. 2006.